



Órgão Oficial Eletrônico - 3157

Campo Mourão - Terça-feira - 25/03/2025

Ata da 3ª Reunião Ordinária de 2025 do Comitê de Investimentos da Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Campo Mourão - PREVICAM, realizada aos **18 (dezoito) dias do mês de março de 2025**, às 08:00 horas, na sala de reuniões, da sede da PREVICAM nesta cidade, com as presenças dos seus integrantes: da Superintendente Silvane Bottega, do Gestor Financeiro, Membro do Conselho Fiscal da PREVICAM, Gerente Financeiro e Contador Floriano Czachorowski Júnior, da Procuradora Jurídica Gisele Francielly Tourino e do Diretor Geral da PREVICAM, Michael Vicente Rezende de Abreu. Tendo a seguinte pauta: **Item 1 - Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado; Item 2 - Avaliação do desempenho dos investimentos que compõe a carteira da PREVICAM no mês de janeiro de 2025; Item 3 - Proposições de investimentos/desinvestimentos; Item 4 - Assuntos Gerais**. A reunião foi iniciada e coordenada pelo Gestor Financeiro da PREVICAM: Floriano Czachorowski Júnior, que iniciou os trabalhos com a discussão da pauta do: **Item 1 - Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado**: No **BRASIL**, em fevereiro, o cenário econômico brasileiro foi marcado por volatilidade no câmbio, aceleração da inflação e sinais mistos na atividade econômica. O dólar encerrou o mês cotado a R\$ 5,89, registrando uma desvalorização de 1,37% do real, refletindo não só fatores domésticos, mas também revisões sobre a política monetária dos EUA e incertezas ligadas à política comercial do país. No Brasil, o fluxo cambial apresentou uma saída líquida de US\$ 256 milhões em fevereiro, refletindo principalmente um déficit de US\$ 5,163 bilhões no canal financeiro. A inflação voltou a acelerar com o IPCA-15 subindo 1,23% em fevereiro, a maior alta desde abril de 2022. O avanço mensal foi pressionado pelo aumento de 16,33% na energia elétrica residencial, reflexo do fim do bônus aplicado na conta de luz em janeiro. Além disso, o grupo Educação teve reajustes nas mensalidades escolares, enquanto a Alimentação continuou pressionada por altas nos preços de produtos como café e hortaliças. O resultado oficial referente ao PIB do Brasil em 2024 foi divulgado no último dia 07 e indicou crescimento econômico de 3,6% no quarto trimestre, acumulando alta de 3,4% no ano. No ano, o avanço foi impulsionado por serviços (+3,7%) e indústria (+3,3%), enquanto a agropecuária caiu 3,2%. Pelo lado da demanda, o consumo das famílias avançou 4,8% e os investimentos cresceram 7,3%, refletindo maior confiança empresarial. O comércio exterior teve um crescimento de 5,4% nas exportações, com destaque para petróleo, soja e minério de ferro, enquanto as importações subiram 4,5%, impulsionadas por fertilizantes, medicamentos e bens de capital. Dados mais recentes apresentaram sinais mistos. Em fevereiro, o PMI (Purchasing Managers Index – Índice de Gerentes de Compras) de Serviços subiu para 50,6 pontos, retornando à zona de expansão, enquanto o PMI Industrial avançou para 53,0, indicando uma recuperação do setor, puxada pela alta nos novos pedidos domésticos. O mercado de trabalho, por sua vez, mostrou leve alta na taxa de desemprego, que subiu para 6,5%, mas segue abaixo dos 7,6% registrados há um ano, refletindo um nível historicamente baixo para o período. Apesar disso, a maior parte das novas vagas continua sendo gerada no setor informal. No que se refere ao comércio exterior, a balança comercial registrou um déficit de US\$ 324 milhões em fevereiro, o primeiro saldo negativo desde janeiro de 2022. O resultado refletiu um forte aumento das importações (+27,6%) e uma leve queda das exportações (-1,8%), mas também foi impactado por fatores pontuais, como a importação de uma plataforma de petróleo no valor de US\$ 2,7 bilhões. O comércio com a China foi um dos principais fatores para esse desempenho, registrando um déficit de US\$ 2,63 bilhões, com queda de 21,1% nas exportações e alta de 76,8% nas importações. **No MUNDO**, o mês de fevereiro também foi desafiador para a economia dos Estados Unidos. Ao longo do mês, o governo Trump intensificou seu discurso protecionista, anunciando revisões tarifárias contra China, México e Canadá. A rápida resposta dos países ao implementar tarifas recíprocas intensificou as tensões comerciais entre as nações, elevando a volatilidade nos mercados. Aliado a isto, o governo dos EUA segue implementando políticas migratórias mais rígidas, as quais podem trazer efeitos deletérios à conjuntura macroeconômica do país. A Ata da última reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc) mencionou as medidas adotadas pelo governo como fator relevante para a alta da inflação. A inflação medida pelo PCE e seu núcleo fecharam o mês de fevereiro com taxa anualizada de 2,5% e 2,6%, respectivamente, desacelerando levemente ante o mês anterior, contudo, permanecendo em patamar elevado. Neste cenário, o mercado segue com a projeção de que o Fed manterá os juros inalterados na tentativa de convergir a inflação à meta de 2%. No que tange o mercado de trabalho, o país continua a apresentar sinais de desaceleração. A taxa de desemprego subiu de 4,0% em janeiro para 4,1% em fevereiro, com a criação de 151 mil novos empregos, valor abaixo do esperado. No que se refere à atividade econômica, a segunda leitura do PIB do quarto trimestre de 2024 apresentou uma taxa anualizada de 2,3%, em linha com as expectativas e abaixo da alta de 3,1%, registrada no trimestre anterior. Segundo os dados, o país cresceu 2,8% em 2024, ante avanço de 2,9% em 2023. Na zona do euro, a leitura final do PIB do quarto trimestre demonstrou crescimento anualizado de 1,2%, acima da projeção de 0,9%. No ano, o crescimento foi de 0,7%, refletindo uma estagnação da economia. A inflação do bloco fechou o mês de janeiro com uma taxa anualizada de 2,5% e, segundo a leitura preliminar, desacelerou para 2,4% em fevereiro. No que se refere ao mercado de trabalho, a taxa de desemprego se manteve estável em 6,2%, conforme o esperado. A indústria da zona do euro avançou ligeiramente acima das previsões, conforme dados do PMI. Já o setor de serviços apresentou queda maior do que a esperada no mês de fevereiro. Apesar da melhora, a persistente crise no setor manufatureiro continua a pressionar o crescimento do bloco. Além disso, os desafios enfrentados pela Alemanha, maior economia da região, com eleições antecipadas e debates sobre a flexibilização do limite de endividamento, potencializam as dificuldades para a recuperação econômica do bloco. Ainda que a inflação se encontre acima da meta, o Banco Central Europeu resolveu novamente cortar os juros, para 2,5% ao ano, na reunião ocorrida no início de março. O movimento se trata da sexta redução desde junho de 2024 e veio conforme a previsão do mercado, que espera pelo menos mais dois cortes até o fim do ano. Contudo, a autoridade monetária, que espera estimular a recuperação econômica em 2025, não antecipou novos cortes em meio a um cenário de incertezas derivadas das tensões comerciais com os Estados Unidos. A atividade econômica da China encerrou o mês de fevereiro com crescimento nos setores industrial e de serviços, enquanto setor imobiliário permanece em crise, mesmo com injeções bilionárias de recursos





Órgão Oficial Eletrônico - 3157

Campo Mourão - Terça-feira - 25/03/2025

efetuadas pelo governo, indicando uma dificuldade de crescimento mais forte da economia. A deflação maior do que a esperada, com uma taxa anualizada de -0,7%, corrobora com a dificuldade de aceleração da economia chinesa. Em relação à política monetária, o banco central chinês manteve as taxas de juros inalteradas em fevereiro, argumentando que ajustaria sua política monetária no momento apropriado para apoiar a economia. Concomitante a isso, ao longo do mês, a China endureceu seu discurso a respeito da escalada da guerra comercial, implementando tarifas sobre produtos agrícolas e energéticos dos Estados Unidos. Fevereiro foi um mês desafiador para os mercados financeiros, com desempenho modesto na renda fixa e perdas na renda variável. Entre os ativos de menor risco, o IRF-M 1 (1,01%) e o CDI (0,99%) tiveram os melhores retornos, enquanto índices de maior duração, como o IMA-B 5+ (0,41%) e IRF-M 1+ (0,36%), registraram ganhos mais modestos. Os movimentos refletiram as expectativas para inflação e juros. Na renda variável, o Ibovespa caiu 2,64%, acompanhando a fraqueza dos mercados globais. O S&P 500 recuou 1,42%, impactado pelas incertezas sobre a política monetária dos EUA e as novas tarifas comerciais. O Global BDRX, por sua vez, caiu 2,80%, influenciado principalmente pelo maior peso das empresas de tecnologia, que se desvalorizaram no período. O cenário segue volátil, com os investidores atentos aos desdobramentos econômicos globais e às perspectivas para os juros no Brasil e no exterior. Observa-se que, de acordo com os dados prévios, nenhum dos índices acompanhados pelos RPPS superou a meta atuarial no mês, principalmente por conta da aceleração da inflação. Em fevereiro, a curva de juros apresentou uma abertura significativa, especialmente em vértices intermediários e longos, refletindo a reavaliação das expectativas do mercado quanto à trajetória da política monetária. Enquanto as taxas de curto prazo seguiram mais ancoradas pela sinalização cautelosa do Banco Central, os vértices mais longos registraram alta, impulsionados por incertezas fiscais e pressões inflacionárias. O movimento foi influenciado pelo avanço do IPCA-15, que subiu 1,23% no mês, acima das projeções do mercado, e pelo receio de que a inflação persistente limite o espaço para futuros cortes na taxa Selic. Além disso, a deterioração da percepção fiscal, com incertezas sobre a trajetória da dívida pública, elevou os prêmios de risco nos vencimentos mais longos da curva de juros. Apesar de uma ligeira queda nas taxas dos US Treasury Bonds (Títulos do Tesouro Americano), o cenário externo permaneceu marcado por volatilidade e aumento da aversão ao risco por parte dos investidores. Diante do cenário de juros altos, a opção por investimentos mais conservadores, como fundos atrelados ao CDI, continua em evidência, uma vez que esses ativos têm entregado retornos alinhados à meta atuarial. Com as previsões de novos aumentos na Selic, espera-se que o retorno dessa classe de ativos supere a meta em 2025. Por fim, o aumento nas taxas de rentabilidade dos títulos nos últimos meses tem tornado mais atraente a compra direta de títulos públicos e letras financeiras, assim como o investimento em fundos de vértice, que continuam a oferecer retornos superiores à meta atuarial dos RPPS. Além de ultrapassar a meta, a compra direta de títulos permite a marcação na curva, o que contribui com a gestão de riscos ao reduzir a volatilidade da carteira. Da pauta do: **Item 2 – Avaliação do desempenho dos investimentos que compõe a carteira da PREVISCAM no mês de janeiro de 2025:** Foi apurada uma **rentabilidade líquida positiva de R\$ 1.390.838,27 (um milhão, trezentos e noventa mil, oitocentos trinta e oito reais, vinte e sete centavos)**. Segue como anexo à presente ata o **Anexo I - Demonstrativo da Rentabilidade por Investimentos**, com o detalhamento dos investimentos do mês de avaliação do desempenho. Da pauta do **Item 3 – Proposições de investimentos/desinvestimentos:** O Gestor Financeiro Floriano Czachorowski Júnior sugere: *“Como o Conselho de Administração da PREVISCAM, aprovou na reunião do dia 23/01/2025 a transferência da custódia dos títulos públicos do Banco Daycoval S.A. para o Banco do Brasil S.A., sugere a realização da transferência.”* O Gestor Financeiro também apresenta a proposta da empresa de assessoria de investimentos **LEMA – Matias e Leitão Consultores e Associados Ltda.**, CNPJ nº 14.813.501/0001-00, enviada através de e-mail wallyson@lemaef.com.br, de 28/02/2025, ao Comitê de Investimentos a sugestão de realocação dos seguintes investimentos: RESGATES dos fundos CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I FI AÇÕES, CNPJ nº 17.502.937/0001-68, no valor de R\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de reais); CAIXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP, CNPJ nº 30.036.235/0001-02, no valor de R\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de reais); APLICAÇÕES nos fundos: CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF, CNPJ nº 10.740.670/0001-06, do valor de R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais); CAIXA BRASIL FI RF REFERENCIADO DI LP, CNPJ nº 03.737.206/0001-97, do valor de R\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de reais). Com a seguinte justificativa: *“Encaminhamos uma sugestão de realocação para a carteira do PREVISCAM, considerando o cenário econômico atual e a necessidade de ajustes estratégicos para otimizar o portfólio. A proposta visa reduzir a exposição a ativos mais voláteis, como investimentos no exterior (BDRs) e fundos multimercado, e reforçar a alocação em ativos de renda fixa pós-fixados, como fundos atrelados ao CDI e IRFM1, que seguem apresentando retornos mais estáveis e aderentes à meta atuarial. O contexto econômico continua desafiador, com a taxa Selic mantida em 13,25% ao ano e projeções indicando a manutenção desse patamar ao longo de 2025, conforme o último Relatório Focus. Esse ambiente favorece investimentos pós-fixados, que têm demonstrado rentabilidade consistente com menor oscilação. No cenário internacional, as taxas de juros elevadas nos Estados Unidos, somadas às tensões comerciais e à volatilidade cambial, tornam a exposição a ativos dolarizados menos atraente neste momento. Além disso, a recente valorização do real frente ao dólar reduz a proteção cambial desses investimentos, impactando o retorno esperado e adicionando risco ao portfólio. Diante desse cenário, entendemos que a carteira pode ser ajustada para reduzir a exposição a BDRs e fundos multimercado, realocando os recursos para fundos pós-fixados atrelados ao CDI (24,80%) e IRFM1 (3,85%), favorecendo um perfil mais equilibrado e aderente à meta atuarial. Essas movimentações permitem manter a diversificação sem comprometer a eficiência da carteira, reduzindo riscos desnecessários no contexto atual.”* O Gestor Financeiro lembrou que como o total da Carteira de Investimentos da PREVISCAM posição em 28/02/2025 era de **R\$ 294.896.187,19 (duzentos noventa e quatro milhões, oitocentos noventa e seis mil, cento oitenta e sete reais, dezenove centavos)**, já o total da realocação tática proposta é de **R\$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de reais)**, que corresponde a **13,56% (treze inteiros e cinquenta e seis centésimos por cento)**. Portanto após a





Órgão Oficial Eletrônico - 3157

Campo Mourão - Terça-feira - 25/03/2025

aprovação da proposta pelo Comitê de Investimentos, devemos encaminhar também para aprovação do Conselho de Administração da PREVISCAM para a próxima reunião mensal para votação da presente realocação, com base no inciso IX, do art. 17, da Lei Municipal nº 4.600/2023, combinado com o inciso IX, do art. 6º, do Regulamento Interno do Comitê de Investimentos que estabelece: **“Ao Comitê de Investimentos compete: deliberar pela realização de alocações táticas até 10% (dez por cento) do patrimônio líquido da PREVISCAM, acima desse valor, encaminhar para aprovação do Conselho de Administração.”** Se aprovado a presente realocação a mesma será realizada o mais breve possível. O Comitê de investimentos deliberou da seguinte maneira: **Silvane Bottega, votou para:** “realização da transferência da custódia dos títulos públicos do Banco Daycoval S.A. para o Banco do Brasil S.A., e efetuar a realocação proposta pela assessoria de investimentos **LEMA – Matias e Leitão Consultores e Associados Ltda., CNPJ nº 14.813.501/0001-00**, que sugeriu realocar **R\$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de reais)** e manter as outras aplicações atuais e que os recursos referentes aos novos repasses sejam aplicados em fundos existentes na nossa carteira e/ou novas aquisições de títulos públicos NTN-Bs”. **Gisele Francielly Tourino, votou para:** “realização da transferência da custódia dos títulos públicos do Banco Daycoval S.A. para o Banco do Brasil S.A., e efetuar a realocação proposta pela assessoria de investimentos **LEMA – Matias e Leitão Consultores e Associados Ltda., CNPJ nº 14.813.501/0001-00**, que sugeriu realocar **R\$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de reais)** e manter as outras aplicações atuais e que os recursos referentes aos novos repasses sejam aplicados em fundos existentes na nossa carteira e/ou novas aquisições de títulos públicos NTN-Bs”. **Michael Vicente de Abreu, votou para:** “a retirada total dos R\$ 27,4 milhões em Caixa Institucional BDR Nível I FI Ações (BDRs) e R\$ 25,5 milhões no Caixa Bolsa Americana FI Multimercado LP (17,93% da carteira de 28/02/2025), mas fui voto vencido, prevalecendo a realocação parcial de R\$ 40 milhões proposta pela LEMA. Minha posição se baseia em: Volatilidade e Perdas: Os BDRs caíram -2,70% (R\$ 740 mil de perda) e o multimercado - 0,90% (R\$ 229 mil) em fevereiro/2025, refletindo alta volatilidade (VaR 20%, Política 2025, Item 17.1). Isso derrubou a rentabilidade da carteira (0,61%) abaixo da meta (0,92% mensal, IPCA 5,7% + 5,27%). Cenário Internacional: O S&P 500 recuou 1,42% em fevereiro (ata) e 6% desde então (17/03), devido a tarifas de Trump (25% Canadá/México, 10% China) e juros altos nos EUA (4,25-4,50%). O dólar a R\$ 5,89 (alta de 0,9% desde fevereiro) não compensa, impactando negativamente ambos os fundos”. Como a matéria foi aprovada por maioria dos votos, o Gestor Financeiro, **Floriano Czachorowski Júnior**, não precisou exercer o seu **voto de qualidade**, com base no art. 9º, inciso V, do Regulamento Interno do Comitê de Investimentos, publicado no Órgão Oficial do Município nº 3081, de 20/09/2024, combinado com o art. 18, inciso III, da Lei Municipal nº 4600 de 22/12/2023, publicada no Órgão Oficial do Município nº 2982, de 22/12/2023. Portanto, por maioria ficou decidido pelo Comitê de Investimentos da PREVISCAM: a realização da transferência da custódia dos títulos públicos do Banco Daycoval S.A. para o Banco do Brasil S.A., já aprovada pelo Conselho de Administração da PREVISCAM e efetuar a realocação proposta pela assessoria de investimentos **LEMA – Matias e Leitão Consultores e Associados Ltda., CNPJ nº 14.813.501/0001-00**, de **R\$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de reais)** e manter as outras aplicações atuais e que os recursos referentes aos novos repasses sejam aplicados em fundos existentes na nossa carteira e/ou novas aquisições de títulos públicos NTN-Bs, **se a presente realocação for aprovada pelo Conselho de Administração da PREVISCAM será realizada o mais breve possível**. Da pauta do: **Item 4 – Assuntos Gerais:** Tema livre. Os membros declaram não haver mais nada a ser tratado e discutido. Finalizado foi declarada encerrada a presente reunião às 11:30 horas, e eu **Floriano Czachorowski Júnior**, na qualidade de secretária “ad hoc”, lavrei a presente ata, que lida e considerada exata, seguirá assinada por mim, pelo presidente e demais membros do Comitê.

Floriano Czachorowski Júnior
Gestor Financeiro
CP RPPS CGINV I – APIPEC BRASIL
Validade Certificação: 09/08/2028

Silvane Bottega
Superintendente
CP RPPS CGINV I – INSTITUTO TOTUM
Validade Certificação: 02/01/2028

Gisele Francielly Tourino
Membro Comitê
CP RPPS CGINV II – INSTITUTO TOTUM
Validade Certificação: 29/01/2028

Michael Vicente Rezende de Abreu
Membro Comitê
CP RPPS CGINV II - INSTITUTO TOTUM
Validade Certificação: 10/08/2027





Órgão Oficial Eletrônico - 3157

Campo Mourão - Terça-feira - 25/03/2025



Município de Campo Mourão – Cidade Escola
PREVIDÊNCIA MUNICIPAL – PREVICAM
Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Campo Mourão

ANEXO I - DEMONSTRATIVO DA RENTABILIDADE POR INVESTIMENTOS: MÊS DE JANEIRO DE 2025

ANEXO I - DA ATA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DA PREVICAM			
FUNDO FINANCEIRO		% Rend.	Valor
RENTA FIXA			R\$ 37.625,89
Fundo/Classe de Investimento - 100% Títulos Públicos SELIC - Art. 7º, I, b			R\$ 32.446,14
CEF - c/ 11-5 - FUNDO CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF		1,2509%	R\$ 19.924,89
CEF - c/ 50-6 - FUNDO CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF		1,2509%	R\$ 12.521,25
Fundo/Classe de Investimento em Renda Fixa - Geral - Art. 7º, III, a			R\$ 5.179,75
CEF - c/ 11-5 - FUNDO CAIXA FI BRASIL REFERENCIADO DI LP		1,0777%	R\$ 4.683,55
CEF - c/ 50-6 - FUNDO CAIXA FIC AUTOMÁTICO POLIS RF CP		0,7218%	R\$ 496,20
Receita Orçamentária		(+)	R\$ 37.625,89
Ajuste de Perdas		(-)	R\$ -
Saldo:		(=)	R\$ 37.625,89
FUNDO PREVIDENCIÁRIO		% Rend.	Valor
RENTA FIXA			R\$ 1.933.148,22
Títulos Públicos de Emissão do Tesouro Nacional - SELIC - Art. 7º, I, a			R\$ 1.536.057,76
Títulos Públicos de Emissão do Tesouro Nacional		0,8298%	R\$ 1.536.057,76
Fundo/Classe de Investimento - 100% Títulos Públicos SELIC - Art. 7º, I, b			R\$ 28.733,99
CEF - c/ 465-0 - FUNDO CAIXA FI BRASIL IRF-M1 TP RF		1,2509%	R\$ 28.733,99
Fundo/Classe de Investimento em Renda Fixa - Geral - Art. 7º, III, a			R\$ 370.409,61
CEF - c/ 465-0 - FUNDO CAIXA FI BRASIL REFERENCIADO DI LP		1,0777%	R\$ 125.543,05
Banco do Brasil - c/ 13.031-1 - BB PREVID FLUXO RF		0,9455%	R\$ 10.472,46
Banco do Brasil - c/ 13.031-1 - BB PREVID RF PERFIL		1,0968%	R\$ 234.394,10
Fundo/Classe de Investimento em Direitos Creditórios FIDC - Subclasse Sênior - Art. 7º, V, a			-R\$ 2.053,14
BANVOX - C/ 4714-7 - FIDC GGR PRIME I		-0,1500%	-R\$ 2.053,14
RENTA VARIÁVEL			-R\$ 1.260.510,52
Fundo/Classe de Investimento em Ações - Art. 8º, I			R\$ -
Fundo/Classe de Investimento em BDR-Ações - Art. 8º, III			-R\$ 1.260.510,52
CEF - c/ 465-0 - FI CAIXA INSTITUCIONAL BDR NIVEL I		-4,2800%	-R\$ 1.260.510,52
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS			R\$ 660.703,60
Fundo/Classe de Investimento Multimercado FIM - Art. 10, I			R\$ 662.290,34
CEF - c/ 465-0 - FI CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA MULTIMERCADO		2,6401%	R\$ 662.290,34
Fundo/Classe de Investimento em Participações - Art. 10, II			-R\$ 1.586,74
Planner Corretora - c/ 40.538-8 - W7 - FIP		-0,1250%	-R\$ 1.586,74
FUNDOS IMOBILIÁRIOS			-R\$ 25.400,50
Fundo/Classe de Investimento Imobiliário FII - Art. 11			-R\$ 25.400,50
Planner Corretora - c/ 40.538-8 - CARE11 - FII		-3,6000%	-R\$ 22.580,60
BTG - c/ 40.538-8 - MACAM SHOPPING - FII		-0,1112%	-R\$ 2.819,90
Receita Orçamentária		(+)	R\$ 2.597.491,70
Ajuste de Perdas		(-)	-R\$ 1.289.550,90
Saldo:		(=)	R\$ 1.307.940,80
TAXA ADMINISTRATIVA		% Rend.	Valor
RENTA FIXA			R\$ 45.271,58
Fundo/Classe de Investimento - 100% Títulos Públicos SELIC - Art. 7º, I, b			R\$ 45.271,58
CEF - c/ 81-6 - FUNDO CAIXA FI BRASIL REFERENCIADO DI LP		1,0777%	R\$ 7.683,81
CEF - c/ 81-6 - FUNDO CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF		1,2509%	R\$ 36.667,52
Banco do Brasil - c/ 78.227-0 - FUNDO BB PREVID FLUXO RF		0,9455%	R\$ 930,25
Receita Orçamentária		(+)	R\$ 45.271,58
Ajuste de Perdas		(-)	R\$ -
Saldo:		(=)	R\$ 45.271,58
TOTAL DA RENTABILIDADE LÍQUIDA:			R\$ 1.390.838,27

Resolução CMN nº 4.963/2021 e Nota Técnica SEI nº 222/2023/MPs



Assinado digitalmente por:
FLORIANO CZACHOROWSKI JUNIOR
assinado 573.179.419-72
digitalmente 18/03/2025 16:23:06
Assinatura digital avançada com certificado digital não ICP-Brasil.

Floriano Czachorowski Júnior
Gestor Financeiro
CP RPPS CGINV I - APIPEC BRASIL
Validade Certificação: 09/08/2028



Assinado eletronicamente por:
SILVANA BOTTEGA
498.542.670-91
20/03/2025 10:27:41

Silvana Bottega
Superintendente
CP RPPS CGINV I - INSTITUTO TOTUM
Validade Certificação: 02/01/2028



Assinado digitalmente por:
GISELE FRANCIELLY TOURINHO
assinado 049.376.229-94
digitalmente 20/03/2025 10:06:31
Assinatura digital avançada com certificado digital não ICP-Brasil.

Gisele Francielly Tourinho
Membro Comitê
CP RPPS CGINV II - INSTITUTO TOTUM
Validade Certificação: 29/01/2028



Assinado digitalmente por:
MICHAEL VICENTE REZENDE DE ABREU
assinado 056.233.639-70
digitalmente 20/03/2025 08:24:33
Assinatura digital avançada com certificado digital não ICP-Brasil.

Michael Vicente Rezende de Abreu
Membro Comitê
CP RPPS CGINV II - INSTITUTO TOTUM
Validade Certificação: 10/08/2027

